



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

A contribuição do instrutor no tocante às dificuldades de aprendizagem: o caso do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro.

Maj Daniel Luis Gomes dos Santos Silva
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2023

INTRODUÇÃO

O Centro Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro é um Estabelecimento de Ensino do Exército Brasileiro destinado a formar o aspirante-a-oficial combatente da reserva de 2º categoria. É subordinado à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMIL), dentro do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Sendo assim, é componente fundamental dentro do Sistema de Ensino do Exército, na sua vertente específica para o Ensino Superior. Localiza-se no bairro de Bonsucesso e seus alunos ingressam por meio do serviço militar obrigatório. No entanto, existem diversos requisitos para a matrícula na instituição, dentre eles a obrigatoriedade do discente estar cursando no mínimo o 3º ano do Ensino Médio, de acordo com a Lei do Serviço Militar (1964) e o Regulamento da Lei do Serviço Militar (1966). Há também um processo seletivo composto por etapas eliminatórias, com entrevistas iniciais, inspeções de saúde e teste físico, e uma etapa classificatória, que consiste em um exame intelectual, de acordo com a Portaria nº 046 – DGP (2012).

A duração do Curso no CPOR/RJ é de 42 semanas, geralmente entre os meses de fevereiro e novembro, totalizando assim 1428 horas, de acordo com o Plano Geral de Ensino (PGE) da instituição. Após a sua formação, o aluno pode ser convocado a servir como oficial da ativa, por meio do Estágio de Preparação de Oficiais Temporários (EIPOT) e o Estágio de Instrução Específica (EIC), nas Organizações Militares (OM) espalhadas pelo país.

Os jovens permanecerão na Força por, no mínimo, nove meses, cumprindo o serviço militar obrigatório, tendo que se adaptar à rotina do quartel, recebendo instruções militares, ao mesmo tempo em que precisam prosseguir no seu curso universitário. Ao fim do curso, espera-se que o aspirante-a-oficial formado esteja preparado para o combate, para os tempos de paz, e que também seja um propagador dos valores militares no meio civil, tornando-se um cidadão ciente de seus direitos e deveres.

Os instrutores do Centro são oficiais e sargentos de carreira formados em um dos Estabelecimentos de Ensino subordinados ao DECEX. Os primeiros são formados pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e os segundos pela Escola de Sargentos das Armas (ESA) ou pela Escola de Sargentos de Logística (EsLOG), que são Estabelecimentos de Ensino enquadrados pela Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMIL). Todos são nomeados após um processo seletivo e possuem, no mínimo, 2 anos de experiência anterior na contribuição na formação de soldados, além de comprovado desempenho elevado em todas as funções a eles atribuídas.

Tendo em vista as inúmeras peculiaridades do Centro, é comum os alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, é fundamental entender as suas características e origens a fim de preveni-las e combatê-las.

Torna-se fundamental que sejam elencados todos os fatores que interferem na ocorrência das dificuldades de aprendizagem. Para isso, os instrutores do Estabelecimento precisam estar em condições de intervir no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O instrutor do Centro, na sua formação, foi submetido às mesmas instruções que ministra no Estabelecimento, no entanto com um rigor ampliado. Sendo assim, na Escola em que se formou ele se deparou com um nível de dificuldade bem acima do que posteriormente ele impõe, colaborando para que ele saiba a melhor maneira de conduzir a sua aula. Dessa forma, a empatia é favorecida e há a tendência que o docente saiba quais as dificuldades encontradas pelo aluno. Tal fato possibilita também o crescimento da interação entre professor e aluno, influenciando diretamente o aprendizado. Para Kubo e Botomé (2001), as interações comportamentais entre professores e alunos formam o complexo sistema do processo de ensino-aprendizagem.

A verdadeira aprendizagem requer uma interação, uma comunicação estabelecida em duas vias, ou seja, uma interação constante entre sujeito e objeto, de modo que ora o sujeito cria o objeto para impor seus esquemas internos, ora se modifica para incorporar o que lhe é apresentado de fora. (LOBO et al, 2003, p.178)

Neste contexto, o instrutor desempenha papel preponderante no processo. Há que se lembrar que o discente encontra-se em um ambiente totalmente novo para ele e as incertezas permeiam não apenas os conhecimentos compartilhados, mas a própria rotina do quartel.

O conflito entre o saber e o não saber resulta no sentimento de dúvida do sujeito e esse, por sua vez, possibilita o aparecimento do desafio de solucionar tal dúvida. Ao fazer isso o sujeito passa a possuir melhores ferramentas para organizar seu pensamento. (RODRIGUES, 2003, p.168)

A metodologia de Ensino por Competência trouxe a necessidade de colocar o aluno do centro do processo e, principalmente, torná-lo capaz de cumprir as suas funções após sua formação. Desse modo, a aprendizagem significativa ressaltou a importância da prática, com enfoque nos conteúdos procedimentais.

A aprendizagem pode ocorrer assim em sentido lato e em sentido estrito (Monteiro,2003, apud Piaget, Gréco,1974). Em sentido lato, a aprendizagem se refere a qualquer tipo de mudança de comportamento; em sentido estrito, ocorre a mudança de comportamento acrescida da organização dos procedimentos, em termos de relações implicativas e explicativas. Neste último caso, a aprendizagem passa a ser sinônimo de desenvolvimento. (MONTEIRO, 2003, p.243)

O aluno, que da maneira geral pode ser considerado um “nativo digital”, encontra interesse em assuntos diretamente ligados à tecnologia. De igual maneira, o entretenimento encontra-se de fácil e rápido acesso. Dessa forma, uma aula que não possui esta característica tende a não despertar a atenção por parte do aluno. Para Libâneo (2010), outros meios de comunicação e ambientes mais atrativos são grandes concorrentes para as aprendizagens escolares.

Parcela dos alunos formados são convocados para o EIPOT e o EIC, sempre obedecendo à classificação obtida pelos discente de acordo com as suas avaliações somativas. Dessa forma, esses aspirantes-a-oficial passam a exercer a sua função efetivamente nas Organizações militares, com os direitos e deveres inerentes à sua condição e com a possibilidade de permanecer na Força por até 8 anos. Tal fato traz um retorno financeiro extremamente interessante aos militares. Em contrapartida, na medida em que, durante a sua formação, o aluno tem a percepção que o seu desempenho escolar não lhe trará a possibilidade de convocação, há a tendência que o estudante perca o interesse pelas aulas.

Interessante notar ainda que os alunos do CPOR/RJ realizam, simultaneamente, um curso universitário. Tal fato demanda do discente alta capacidade de gerir o seu tempo e planejar o seu estudo, sem negligenciar o necessário convívio com a família e as horas de lazer. Considerando as peculiaridades da cidade do Rio de Janeiro, há um importante fator a ser considerado: o tempo de deslocamento entre a residência e o quartel e vice-versa. Tal aspecto, além de gerar perda de tempo, é maximizado pela necessidade de o aluno realizar o curso universitário. Considerando a especificidade da atividade militar, a idade do público-alvo e as características do serviço militar executado pelo jovem universitário, torna-se imprescindível que o instrutor tenha a capacidade de entender todo o contexto. Neste sentido, o papel do docente torna-se fundamental, sendo estritamente necessária a compreensão de toda a pluralidade que compõe o ser humano.

Para Young (2007, p.1296), “O sucesso dos alunos depende altamente da cultura que eles trazem para a escola”. Sendo assim, cabe ao professor entender o ambiente no qual o aluno está inserido.

Desse modo, é necessário conhecer como são estabelecidas as relações do aluno com o seu mundo externo, como é a interação do aluno com o seu mundo externo, como é a interação entre a comunicação e o conhecimento, quais são os vínculos que este processo permeia. (COSTA, 2015, p.44)

O docente do Centro precisa inserir em sua didática a tecnologia da informação e comunicação. É fundamental o entendimento que a simples utilização de ferramentas tecnológicas não traz a evolução necessária ao processo de ensino-aprendizagem. O despertar do interesse do aluno está cada vez mais atrelado ao envolvimento de novas tecnologias no compartilhamento do conhecimento como um todo. Neste sentido, é interessante utilizar a facilidade de manuseio destas por parte do público-alvo a favor do aprendizado.

A fim de combater o aparecimento dos problemas de aprendizagem, o docente precisa favorecer o processo de adaptação à rotina do quartel. De acordo com as características individuais, há alunos que tendem a ter dificuldades com a disciplina, respeito com o superior hierárquico, rigoroso cumprimento de ordens, obediência a horários, dentre outros aspectos inerentes e diretamente ligados ao dia-a-dia da caserna. Tendo em vista que trata-se do primeiro contato que o aluno tem com o Exército Brasileiro, é compreensível que alguns discentes não se identifiquem com o dia-a-dia do quartel. Sendo assim, ressaltando que trata-se de serviço militar obrigatório, é fundamental que o instrutor empregue a progressividade de atividades e busque inserir o discente na rotina da caserna. A falta de adaptação por parte do aluno, além de desfavorecer o aprendizado, tende a possuir consequências disciplinares, o que pode desestimular ainda mais o interesse pelo aprendizado.

A profissão “educador” é, antes de tudo, uma missão, uma doação... Precisamos praticar o olhar e o escutar... A reconhecer no outro o ser pensante que é. A dar atenção ao outro, afinal atenção vem do verbo atender que significa cuidar. (BELLI, 2008, p.49)

Cabe também ao instrutor estimular o aluno a querer aprender. É salutar que o aluno entenda que, ainda que seu desempenho escolar ao longo do ano letivo não esteja de acordo com as suas expectativas, a possibilidade de convocação para o EIPOT e EIC não pode ser descartada.

Há a possibilidade de o docente esgotar as suas possibilidades no apoio ao estudante com dificuldades de aprendizagem. Nesta situação, existe uma equipe pedagógica no Centro capaz de intervir no processo, composta de militares voltados exclusivamente ao ensino e um psicopedagogo escolar. Em casos de maior complexidade, ocorre o encaminhamento do aluno a um psicólogo.

CONCLUSÃO

O trabalho do docente do CPOR/RJ é cercado de peculiaridades, uma vez que envolve atividades inerentes à rotina da caserna e à formação do jovem oficial do Exército Brasileiro, contudo sem desconsiderar todo o contexto no qual o aluno está inserido.

Uma vez já implementado o Ensino por Competências, esta nova metodologia trouxe novos desafios aos instrutores. Nenhum docente foi formado nesta sistemática, e foi necessária uma capacitação para possibilitar o aproveitamento do potencial de docentes e discentes. Ademais, alguns militares nos mais diversos níveis tendem a ter dificuldades em compreender a relação entre o binômio hierarquia e disciplina, pilares do Exército Brasileiro, e a necessidade de conceder a iniciativa indispensável à metodologia ativa.

Foi observado que existem alguns percalços na formação do aspirante-a-oficial do Centro, com fatores que variam desde a adaptação à rotina do quartel até problemas pessoais diversos, passando por características relativas ao contexto de cada discente. Cabe a toda equipe pedagógica o indispensável apoio ao aluno. Neste sentido, muitas vezes o primeiro agente envolvido no processo a perceber eventuais dificuldades é o instrutor, uma vez que possui contato acirrado com o instruendo.

Nota-se que o principal obstáculo enfrentado pelo aluno do Centro diz respeito ao equilíbrio entre as atividades do quartel com as do curso universitário. Sendo assim, é possível crer que o docente precisa focar sua atenção nessa questão, orientando o estudante na busca pelo melhor aproveitamento de seu tempo.

Conclui-se que o docente do CPOR/RJ tem possibilidade de atuar de diversas maneiras em prol do processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se ainda que há aspectos inerentes ao Estabelecimento e/ou à própria Força Armada que podem interferir negativamente no processo. Neste caso, cabe ao docente fornecer todos os subsídios para facilitar a adaptação do discente à nova rotina.

Por fim, em que pese a magnitude da função de formar oficiais do Exército Brasileiro, infere-se que é preciso haver um entendimento por parte dos docentes da necessidade da continuidade do curso universitário por parte dos alunos. Dessa forma, cresce de importância a flexibilidade das ações, envidando esforços de modo que o aluno tenha condições de obter uma excelente formação dentro da Força e tenha condições de prosseguir com a sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BELLI, Alexandra Amadio. **TDAH! E agora?: A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. São Paulo: Editora STS, 2008.

BRASIL. **Lei nº 4375 (Lei do Serviço Militar)**. 1. Ed. Brasília: 1964.

BRASIL. **Decreto nº 57654 (Regulamento da Lei de Serviço Militar)**. 1. Ed. Brasília: 1966.

BRASIL. **Portaria nº 046 do Departamento Geral de Pessoal do Exército que Aprova as Normas Técnicas para a Prestação do Serviço Militar Temporário**. 1ª Edição. Brasília: 2012.

COSTA, Margarete Teresinha de Andrade. **Introdução à psicopedagogia**. 1ª ed. Curitiba, PR: IESDE BRASIL, 2015.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Interação em Psicologia. V. 5, dez. Curitiba, PR, 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

LOBO, Ana Lúcia Mandacaru. A psicopedagogia e a aprendizagem: novos enfoques. **Livro Psicopedagogia: Um portal para a inserção social**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2003.

MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima. Desenvolvimento do raciocínio verbal: aprendizagem por coordenação de ações, reconstrução e re-significação de experiências. **Livro Psicopedagogia: Um portal para a inserção social**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2003.

RODRIGUES, Ana Lieste Frontini Pereira. Psicopedagogia e o vínculo K: uma abordagem bioniana. **Livro Psicopedagogia: Um portal para a inserção social**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2003.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Educ. Soc. Campinas, vol. 28, nº 101, set/dec, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101. Acesso em: 27 ago. 2023

